



II SIMPÓSIO NACIONAL DE
**MICROBIOLOGIA
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



Anais do II Simpósio Nacional de Microbiologia Veterinária

Porto Alegre, 23 e 24 de fevereiro de 2024

ORGANIZAÇÃO

Associação de Turma de Medicina Veterinária UFRGS 2024/1

Laboratório de Bacteriologia Veterinária – LaBacVet da UFRGS

UFRGS

Porto Alegre

2024



II SIMPÓSIO NACIONAL DE
**MICROBIOLOGIA
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



S612a Simpósio Nacional de Microbiologia Veterinária (2. : 2024 : Porto Alegre, RS).
Anais do II Simpósio Nacional de Microbiologia Veterinária [recurso eletrônico] /
organização, Associação de Turma de Medicina Veterinária UFRGS 2024/1,
Laboratório de Bacteriologia Veterinária – LaBacVet da UFRGS. – Dados eletrônicos
(1 arquivo : 965 KBytes). – Porto Alegre : UFRGS, 2024.
53 p.

Livro digital
Formato: PDF

ISBN 978-65-5973-357-6

1. Produção Animal. 2. Resistência antimicrobiana. 3. Sanidade. 4. Saúde Única.
5. Zoonoses. I. Associação de Turma de Medicina Veterinária UFRGS 2024/1.
II. Laboratório de Bacteriologia Veterinária – LaBacVet da UFRGS. III. Título.

CDD 636.089601



II SIMPÓSIO NACIONAL DE
**MICROBIOLOGIA
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



MONITORAMENTO DE CAMPILOBACTERIOSE GENITAL BOVINA EM TOUROS ENTRE OS ANOS DE 2022 E 2023

Gabriela Amanda Linden¹; Luiza Menetrier¹; Franciele Maboni Siqueira¹

¹Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A campilobacteriose genital bovina (CGB) é uma enfermidade de transmissão sexual, infecto-contagiosa, que afeta bovinos durante a fase reprodutiva, resultando em consideráveis prejuízos econômicos devido aos distúrbios reprodutivos associados. O touro, ao estar infectado, pode transmitir *Campylobacter fetus* subsp. *venerealis*, agente etiológico da CGB, para a fêmea durante a cobertura ou através de inseminação artificial com sêmen contaminado, podendo causar infertilidade temporária, abortos e repetições deaios. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência de CGB em touros empregados na coleta e comercialização de sêmen. **Metodologia:** Uma análise retrospectiva dos casos analisados no Laboratório de Bacteriologia (LaBacVet) da UFRGS, entre Janeiro de 2022 a Dezembro de 2023 foi realizada. No período, foram recebidas e analisadas 980 amostras de raspado prepucial de touros, sendo estas submetidas à técnica de cultivo microbiológico em Ágar Sangue. Os cultivos foram incubados à 37°C em microaerofilia e analisados 72 horas após a inoculação quanto a presença de unidades formadoras de colônia (UFCs) suspeitas. Quando havia presença de UFC suspeita, esta tinha sua identidade confirmada ou descartada através de testes complementares. **Resultados:** Em todos os cultivos realizados no período não houve a ocorrência de *C. fetus* subsp. *venerealis* nas amostras. Todos os animais eram provenientes do estado do Rio Grande do Sul. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que, por ser uma doença de grande importância, a manutenção do monitoramento de CGB é essencial para garantir um maior controle dos animais utilizados a fim de reduzir a capacidade de transmissão desse agente durante o processo de monta natural ou através



II SIMPÓSIO NACIONAL DE
**MICROBIOLOGIA
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



da inseminação artificial. Além disso, o controle eficiente de *C. fetus* subsp. *venerealis* é crucial para a comercialização de sêmen, pois assegura a oferta de material genético livre de contaminação promovendo a confiança dos criadores e contribuindo para preservar a saúde reprodutiva dos animais.

Palavras-chaves: *C. fetus* subsp. *venerealis*; distúrbios reprodutivos; bovinos; inseminação artificial; sêmen.

Referências bibliográficas:

1. PELLEGRIN, A. O.; LEITE, R. C.; LAGE, A. P.; JESUS, V. L. T. de; RAVAGLIA, E. **Monitoramento da Campilobacteriose Genital Bovina no Pantanal Sul Mato-grossense: 1996 a 2004.** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2007. 5 p. (Embrapa Pantanal. Circular Técnica, 74). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP/56260/1/CT74.pdf> Acesso em: 20 jan 2024.
2. ALVES, T. M. et al. **Campilobacteriose genital bovina e tricomonose genital bovina: epidemiologia, diagnóstico e controle.** Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 31, n. 4, p. 336–344, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/q8X66w3G96qwHwg9PLPJsFH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jan 2024.
3. PELLEGRIN, A. O.; SERENO, J. R. B.; CERQUEIRA, R.; COSTA, G.M. **Campilobacteriose Genital Bovina em Rebanhos de Corte do Estado de Mato Grosso do Sul: Resultados Preliminares.** EMBRAPA, 1996. 7 p. (EMBRAPA: Comunicado técnico, Nº17, Ago./96). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/79386/1/COT17.pdf>. Acesso em: 20 jan 2024.